

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

**DIA DE PROTEÇÃO
ÀS FLORESTAS: UMA
CHAMADA URGENTE PARA A
CONSERVAÇÃO AMBIENTAL.**

Página 5

**PREFEITURA ASSINA
ORDEM DE SERVIÇO PARA
CONSTRUÇÃO DO CAPS AD
EM PARACATU.**

Página 6

**VANESSA ARAGÃO ALVES DUARTE
RUAS TOMA POSSE NA
ACADEMIA DE LETRAS DO
NOROESTE DE MINAS.**

Página 7

Paracatu celebra a força de sua cultura: raiz e voo



12ª edição do Festival do Patrimônio Cultural emociona, fortalece identidades e projeta a cidade como referência no Noroeste de Minas

Páginas 8 e 9

Paracatu em movimento (desordenado): o trânsito que pede socorro

Cidade cresce, mas falta organização, respeito e responsabilidade no ir e vir diário



Paracatu está crescendo. Com quase 100 mil habitantes, a cidade se transforma em ritmo acelerado, mas o trânsito parece não acompanhar essa evolução. O que antes era considerado um problema pontual se tornou um colapso urbano diário: ruas congestionadas, desvios mal sinalizados, motoristas desorientados e um verdadeiro festival de veículos furando o sinal, ignorando a faixa de pedestre. O resultado? Um deslocamento caótico, perigoso e, muitas vezes, desrespeitoso.

O que se presencia nas ruas vai além da confusão viária, é um retrato preocupante da ausência de planejamento e da falta de consciência coletiva. Motociclistas cortam pelas calçadas, avançam sinais, fazem zigue-zagues entre os carros, usam o celular ao volante e ignoram qualquer regra básica de convivência no trânsito. Motoristas não utilizam setas, estacionam em locais proibidos e contribuem, com seus gestos aparentemente pequenos, para um sistema que beira o colapso.

Como se não bastasse, os semáforos da cidade, poucos e mal distribuídos, sofrem com falta de manutenção constante. Deixam de funcionar nos horários de pico, ficam piscando em amarelo durante dias ou simplesmente apagam. Em alguns casos, o

sinal permanece vermelho e, subitamente, salta para o verde, sem transição ou lógica. É como se a sinalização fosse dispensável. O caos, nesses pontos, se multiplica.

Não se trata apenas de incômodo ou atraso. É questão de segurança pública, de qualidade de vida e de respeito. A cidade que sonha em ser polo regional, referência em desenvolvimento e cultura, não pode permitir que o caos no trânsito vire rotina.

É urgente que o poder público reorganize o tráfego, invista em sinalização adequada, recupere e mantenha os equipamentos existentes, fiscalize de forma eficaz e, sobretudo, dialogue com a população por meio de campanhas educativas constantes. Mas é igualmente urgente que cada cidadão assuma seu papel. Que compreenda que dirigir é mais do que conduzir um veículo: é dividir o espaço, é respeitar o outro, é entender que cada seta não dada, cada ultrapassagem indevida, cada regra ignorada coloca vidas em risco.

Paracatu precisa de fluidez, sim, mas também de educação, empatia e responsabilidade. Porque não basta crescer em números: é preciso evoluir em cidadania.

A Editora

Conferência Regional de Políticas Públicas para Mulheres reforça protagonismo e união entre municípios

Evento realizado em Patos de Minas promove diálogo regional e fortalece o compromisso com a equidade de gênero



Na última sexta-feira (11), Patos de Minas sediou a 5ª Conferência Estadual de Políticas para Mulheres, Etapa Regional, reunindo representantes de diversos municípios das regionais de Patos de Minas e Paracatu. O evento destacou a importância do diálogo intermunicipal na construção e no fortalecimento de políticas públicas inclusivas e transformadoras voltadas às mulheres da macrorregião.

O município de Paracatu teve participação expressiva na conferência, por meio da delegação composta pela Secretária da Mulher, Igualdade Racial Juventude, Maria José Brandão e Magalhães, pela diretora da SEDESE, Juliene Almeida, além das delegadas eleitas durante a – 4ª Conferência Mulheres Mineiras–: Deicy Lorrane Rodrigues Araújo, Sidiléia Aparecida de Jesus de Almeida, Énia Lesliê Moreira Mendanha,

Cinara do Carmo Alves de Souza, Letícia Martins Nascimento e Vanilda Ruas Silva.

A presença de Paracatu reafirma o compromisso do município com a consolidação de políticas públicas voltadas à promoção dos direitos das mulheres. A conferência regional se consolidou como um espaço de escuta ativa, troca de experiências e formulação de propostas que serão encaminhadas à etapa estadual do encontro.

A participação ativa das representantes paracatuenses garante que as realidades e desafios locais sejam levados em consideração na construção de políticas mais eficazes e equitativas em nível estadual. Ao ocupar esses espaços de representação, Paracatu fortalece as vozes das mulheres do município e contribui para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.



QUALIDADE, CONFIANÇA
E BOM ATENDIMENTO

ELETRO NEIVA

O que há de melhor
em materiais elétricos
e iluminação!

Não feche nenhum
orçamento antes
de passar aqui!
#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti
Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie
A pintura é de autoria de Santana Rubinger
(Zé Batata)

Prefeitura de Paracatu homenageia o Dia Nacional do Homem com reflexão sobre saúde, comportamento e igualdade

Iniciativa reforça a importância do autocuidado masculino e debate os novos papéis do homem na sociedade



No dia 18 de julho, a Prefeitura de Paracatu, por meio de suas secretarias municipais, promoveu uma homenagem ao Dia Nacional do Homem, celebrado no Brasil em 15 de julho. A data tem como objetivo dar visibilidade a questões que afetam a saúde física, mental e social dos homens, incentivando o cuidado com o corpo e o bem-estar.

Instituído em 1992 pela Ordem Nacional dos Escritores, o Dia Nacional do Homem ganhou destaque ao longo dos anos, especialmente entre especialistas em saúde masculina e autoridades públicas. A proposta é ampliar o debate sobre temas como a prevenção de doenças, mudanças de comportamento e os papéis sociais do homem na sociedade contemporânea.

Além da data nacional, o mundo também celebra o Dia Internacional do Homem, criado pelo médico Jerome Teelucksingh, de Trinidad e Tobago, em 1999, e reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Esse marco global é comemorado em 19 de novembro.

Desde o início dos anos 2000, diversas campanhas têm sido realizadas para conscientizar sobre a importância da saúde masculina. Um exemplo é o Novembro Azul, que destaca a prevenção do câncer de próstata. Também são foco as ações voltadas ao combate de doenças associadas ao tabagismo, consumo excessivo de álcool e sedentarismo.



Mais do que saúde, a data convida à reflexão sobre a igualdade de gênero e os desafios enfrentados pelo homem moderno: o rompimento com a chamada “masculinidade frágil”, a redefinição de papéis sociais e afetivos, a valorização do autocuidado e o fortalecimento dos vínculos familiares e de amizade.

Durante o evento, o médico psiquiatra Dr. Cláudio Malavolta ministrou a palestra “Quebrando o Estigma da Saúde Mental Masculina”, reforçando a importância do acolhimento e da escuta ativa diante das questões emocionais e psicológicas que afetam os homens.

A solenidade contou com a presença do prefeito Igor Santos; da secretária municipal de Saúde da Mulher, Igualdade Racial e Juventude, Maria José Brandão e Magalhães; da secretária municipal de Assistência Social, Ana Maria Andrade; da secretária de Infraestrutura, Flávia Gonçalves; da controladora do município, Elisângela Mesquita; da secretária de Fazenda, Elaine Mendes dos Santos; do presidente da Câmara Municipal, vereador Manoel Alves; da procuradora especial da Mulher, vereadora Nilda da Associação; e da advogada e presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, Sidiléia Almeida.

“Feliz Dia do Homem! Que a data sirva para lembrar a importância do autocuidado e da busca por uma vida plena e saudável.”

Circuito E-Minas 2025 chega a Paracatu para debater diversificação econômica e fortalecer o Noroeste de Minas

Circuito E-Minas 2025 chega a Paracatu para debater diversificação econômica e fortalecer o Noroeste de Minas



Paracatu no dia 15 de julho foi sede de mais uma edição do Circuito E-Minas 2025, iniciativa da Federaminas, em parceria com a Associação Comercial e Empresarial de Paracatu (ACE). Com o tema Diversificação Econômica, o evento reuniu empresários, gestores públicos, representantes de instituições de fomento e lideranças da sociedade civil organizada em um espaço de diálogo, troca de experiências e articulação por um desenvolvimento regional mais competitivo e sustentável.

A abertura foi conduzida pelo presidente da ACE Paracatu, Marcus Plauto Ruas Cordeiro, que destacou a necessidade de olhar para além dos setores tradicionais da economia. “Paracatu tem um potencial enorme, e o Circuito E-Minas nos ajuda a refletir, planejar e agir em favor de um território mais competitivo e sustentável”, afirmou.

O presidente da Federaminas e vice-presidente do Sebrae Minas, Valmir Rodrigues da Silva, reforçou o papel estratégico do Circuito como plataforma de articulação regional. “Este evento é mais do que uma oportunidade de negócios; é um compromisso com o crescimento sustentável e a prosperidade de nossa região. Estamos promovendo um ambiente de escuta ativa e construção coletiva, onde cada voz conta e cada território importa”, destacou.

A programação contou com oficinas, painéis, treinamentos e palestras, com foco na capacitação dos participantes, na promoção do empreendedorismo e na conexão entre políticas públicas e vocações locais. Entre os destaques estiveram a oficina “Escalada Territorial do Associativismo” e o painel “Conectando Minas: Foco na Diversificação Econômica”, que apresentou casos reais de empresas que inovaram e prosperaram ao diversificar seus modelos de atuação.

O painel foi mediado por Valmir Rodrigues e Marcus Plauto, e contou com a

presença de representantes do Governo de Minas, da Prefeitura Municipal e do Sebrae. Estiveram à mesa o secretário de Governo de Paracatu, Altair Júnior, representando o prefeito Igor Santos; o superintendente de Atração de Investimentos e Estímulo à Exportação da SEDE-MG, Gustavo Costa de Souza; o gerente do Sebrae Regional Noroeste, Marcos Alves; o assessor da InvestMinas na Regional Noroeste, Rafael de Paulo; além do empresário Robertus Ferdinandus Maria van Doornik, da empresa Cristallys Comércio e Consultoria.

O Circuito E-Minas representa mais do que um evento: é um movimento. Uma jornada estratégica de fortalecimento regional que percorre Minas Gerais com o propósito de conectar o sistema de associações comerciais às políticas públicas de desenvolvimento, por meio de articulações locais e estaduais com impacto real na vida das pessoas.

Ao todo, o Circuito E-Minas será realizado em 11 municípios mineiros, contemplando todas as regiões do estado: Varginha, Lagoa da Prata, Santos Dumont, Salinas, Belo Horizonte, Manhuaçu, Ipatinga, Teófilo Otoni, Uberaba, São Domingos do Prata, além de Paracatu, anfitriã desta etapa realizada no dia 15.

A edição de Paracatu reforça a vocação da cidade como polo estratégico de integração regional, destacando o protagonismo das associações comerciais como motores do desenvolvimento local. O Circuito segue como catalisador de ideias, conexões e soluções que impulsionam Minas Gerais rumo a um futuro mais inovador, diversificado e sustentável.

“O futuro não é um lugar para onde estamos indo, mas um lugar que estamos criando. Os caminhos não são encontrados, são construídos.”

Antônio Dias, educador e filósofo brasileiro

A SUSTENTABILIDADE PEDE CARONA!

Pequenas atitudes,
grandes impactos na estrada



Viajar é uma delícia, mas cuidar do meio ambiente durante o trajeto faz toda a diferença. A cada quilômetro rodado, nossas escolhas podem contribuir para um planeta mais limpo e uma estrada mais segura.

Descartar o lixo corretamente nas rodovias evita acidentes, preserva a paisagem e protege a fauna e a flora que vivem às margens das estradas. Latas, garrafas, embalagens e restos de alimentos devem ser armazenados até o destino ou descartados em locais apropriados.

Confira algumas dicas simples para uma viagem mais sustentável: Leve uma sacola para o lixo dentro do carro. Separe resíduos recicláveis sempre que possível.

Prefira abastecer em postos com boas práticas ambientais. Não jogue bitucas de cigarro ou objetos pela janela. Respeite a sinalização e preserve áreas de proteção ambiental.

Com atitudes conscientes, todos ganham: você, quem viaja com você e o planeta. Dê carona à sustentabilidade e ajude a construir um futuro melhor, onde quer que você vá.

ZÉ BOLACHA: O SOM DA SAUDADE QUE FICOU

“As pessoas não morrem,
ficam encantadas.” – Guimarães Rosa



Edmar José dos Santos, o nosso querido Zé Bolacha, agora é encanto. Partiu serenamente, como quem segue cantando por outras paisagens, levando no peito o violão da vida e a voz marcante que embalou noites, memórias e amizades em Paracatu.

Figura querida, sempre presente nas se-
restas, rodas de amigos e celebrações da cidade, Zé Bolacha era mais do que cantor: era ponte entre gerações, guardião das canções

que falam ao coração. Sua partida deixa silêncio, mas também deixa música, a que ele cantava e a que despertava em quem o ouvia.

Aos familiares e amigos, fica o consolo de que ele não se foi, apenas encantou-se, como dizem os poetas. E segue, quem sabe, em outra dimensão, afinando acordes com os anjos e cantando com a mesma alegria que espalhava aqui.

Vai em paz, Zé. E que sua voz siga ecoando onde houver saudade, amor e música.

QUANDO O LAQUÊ DOMINAVA O TEMPO: OS PENTEADOS QUE MARCARAM 1965

Elegância, arte e rebeldia
modeladas à força de spray



Em 1965, as ruas de São Paulo exalavam laquê. Não apenas o cheiro, mas o símbolo de uma época em que os penteados eram arquitetura sobre a cabeça e os salões de beleza, verdadeiros templos da transformação feminina.

Era o tempo dos coques altos e rígidos, dos cachos perfeitamente moldados e das franjas delicadas que emolduravam o rosto. O laquê, produto estrela daquele cenário, permitia desafiar o vento, o tempo e até a lógica, fixando penteados tão elaborados quanto uma escultura. Como aponta o artigo Penteados: da antiguidade aos dias atuais (Cursos CPT), o uso intenso de fixadores, fitas, tiaras e pós coloridos marcava a expressão estética daquela década.

A influência das artes visuais também deixava sua marca. A pintura “Garota com Fita no Cabelo”, de Roy Lichtenstein, lançada em 1965, ecoava o espírito pop da época: feminino, vibrante, icônico. Nas cabeças, fitas e tiaras viravam tendência, não apenas como adorno, mas como linguagem.

Os salões de beleza eram mais do que espaços de vaidade: eram espaços de resistência, de sonho, de identidade. Ali, enquanto se esperava sob secadores enormes, ainda estacionários e herdeiros dos antigos modelos conectados a fogões a gás, como descreve a Laifen Tech no artigo “100 anos dos secadores de cabelo”, moldavam-se estilos e silêncios. Muitas mulheres passavam horas ali, com a cabeça sob toucas quentes, em busca do penteado perfeito e, talvez, de um pouco de liberdade estética em meio às regras sociais rígidas da década.

Segundo a historiadora da moda Ca-

rolina Casadei, os penteados altos e volumosos refletem não apenas uma tendência, mas uma mentalidade: “Era preciso se impor visualmente, ocupar espaço, e isso incluía o cabelo”. Entre coques, tranças e o corte “joãozinho”, imortalizado por Twiggy na Inglaterra, surgia a mulher que queria marcar presença, dentro e fora de casa.

Embora muitas cores vibrantes fossem utilizadas — como o azul ou o vermelho, além de pós dourados ou amidos perfumados —, outras mulheres optavam por tons naturais ou mesmo por perucas, buscando versatilidade e estilo. O uso do cabelo como ferramenta de expressão social e política era silencioso, mas potente.

Assim, 1965 não foi apenas um ano de penteados. Foi um tempo em que o cabelo era manifesto. Cada volta do coque, cada cacho fixado, cada fita presa ao topo da cabeça, tudo isso dizia algo sobre quem se era, ou quem se queria ser.

Hoje, as imagens daquela década continuam inspirando gerações, mostrando que o passado, muitas vezes, se penteia antes de ser lembrado

Fontes e referências consultadas:

Cursos CPT – Penteados: da antiguidade aos dias atuais. Disponível em: www.cpt.com.br
Laifen Tech – 100 anos dos secadores de cabelo. Disponível em: www.laifentech.com
Roy Lichtenstein Foundation – Girl with Hair Ribbon, 1965.

Entrevistas e registros históricos da moda anos 60 – Acervo Fashion History e Museu da Imagem e do Som (MIS-SP).

A IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS DE CADA MÊS REFORÇAM O CUIDADO NO DIA A DIA

Julho Amarelo e Julho Verde alertam
para a prevenção de doenças
silenciosas e perigosas



O calendário da saúde é marcado por campanhas mensais que buscam chamar a atenção da sociedade para doenças que, muitas vezes, avançam de forma silenciosa. No mês de julho, duas importantes mobilizações ganham destaque: o Julho Amarelo, voltado para a conscientização e combate às hepatites virais, e o Julho Verde, focado na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de cabeça e pescoço. Ambas iniciativas reforçam

o papel da informação e da prevenção como ferramentas essenciais para salvar vidas.

Julho Amarelo: a luta contra as hepatites virais

Instituída pela Lei nº 13.802/2019, a campanha Julho Amarelo tem como objetivo intensificar as ações de vigilância, prevenção e controle das hepatites virais, doenças que afetam o fígado e podem evoluir de forma grave, muitas vezes sem sintomas perceptíveis na fase inicial.

A cor amarela foi escolhida para simbolizar essa luta e chamar atenção para os cuidados com a saúde hepática. A testagem rápida e o diagnóstico precoce são fundamentais, especialmente para os tipos B e C, que podem se tornar crônicos e levar à cirrose ou ao câncer de fígado se não tratados adequadamente.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, milhares de brasileiros vivem com hepatite B ou C sem saber, o que reforça a importância do acesso ao diagnóstico gratuito e da vacinação contra a hepatite B, disponível no SUS.

Julho Verde: alerta para o câncer de cabeça e pescoço

O Julho Verde é dedicado à conscientização sobre os cânceres que acometem a região da cabeça e pescoço, como boca, garganta, laringe e cavidade nasal. Fatores como o tabagismo, álcool em excesso e a infecção pelo HPV estão entre os principais causadores da doença, que é mais comum em homens acima dos 40 anos, mas pode afetar todas as faixas etárias.

A cor verde representa a esperança e a importância do diagnóstico precoce, que aumenta significativamente as chances de cura. A campanha também promove a valorização de sinais que não devem ser ignorados, como feridas na boca que não cicatrizam, rouquidão persistente e dificuldade para engolir.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de cabeça e pescoço está entre os dez mais incidentes no Brasil e, por isso, a informação e a atenção aos sintomas são passos decisivos para o tratamento bem-sucedido.

Cores que salvam vidas

O Julho Amarelo e o Julho Verde são mais do que campanhas de cor: são convites à prevenção, ao autocuidado e ao acesso à informação de qualidade. Ao dar visibilidade a essas doenças, o mês reforça a importância de atitudes simples, como a realização de exames regulares, a vacinação e a busca por hábitos saudáveis, que fazem toda a diferença no dia a dia.

Cuidar da saúde é um gesto contínuo. E lembrar das campanhas de cada mês é também lembrar que a prevenção começa agora.

Brasil, mostra tua cara

Robson Stigar

Esse breve artigo, tem por objetivo refletir sobre a música “Brasil, mostra tua cara”. É quase impossível não conhecer o refrão que marca a música brasileira no final dos anos 80 do Século XX: “Brasil, mostra tua cara, quero ver quem paga, pra gente ficar assim”. Essa música foi tema de novela em 1988 e em 2025, “Vale Tudo”. Escrita por Nilo Romero, George Israel e Cazuza, a música é um reflexo do momento em que o Brasil vivenciava pós-ditadura militar, clamando por uma redemocratização, pelas eleições diretas e pela justiça dos crimes cometidos durante o regime, bem como pelo cenário atual de Corrupção, Corrompimento, Nepotismo, Prevaricação, dentre outros.

Nas entrelinhas, a música usa de metáforas para descrever uma percepção sobre o Brasil. No trecho “Não me convida-



ram, pra essa festa pobre, que os homens armaram pra me convencer”, a música faz uma denúncia a desigualdade financeira e as injustiças sociais, reflexo de um comportamento corrupto da política brasileira. A festa pobre, citada na canção, é uma referência ao regime militar que implemen-

ta o voto indireto e exclui boa parte da população de participar do processo civil e democrático. Algo semelhante acontece nos dias de hoje, onde inúmeras pessoas são alheias a realidade social, política, econômica. Por mais que nossa sociedade tenha evoluído tecnologicamente, ainda

há discrepâncias sociais e culturais, sem falar da qualidade de ensino.

A música “Brasil” surge no mesmo ano da criação da Constituição Federal, em 1988. Esse documento foi um marco para consolidar a nova base da democracia pós-regime. No entanto, ainda havia uma insatisfação e indignação popular bastante forte.

Já o famoso trecho “Brasil, mostra tua cara!” pode ser entendido como um apelo frente à ditadura, onde a censura estava em praticamente todos os veículos de informação, músicas, revistas e demais meios. “Quero ver quem paga” é outra referência ao período de 1964, onde sabemos, historicamente, que a ditadura foi financiada por outros países, como os Estados Unidos. “O meu cartão de crédito é uma navalha” pode ser colocado como uma metáfora à época de insegurança financeira vivida pela maior parcela dos brasileiros e ainda presente nos dias de hoje.

Guiastur conecta, prepara e inspira: Paracatu no caminho do turismo sustentável



Na manhã de segunda-feira (30), a sede do SEBRAE em Paracatu foi palco de um encontro estratégico promovido pela Guiastur (Associação de Guias de Turismo do Noroeste de Minas). O café com fornecedores do trade turístico teve como foco o fortalecimento de parcerias e a preparação da cidade para acolher, com qualidade, quem a escolhe como destino.

Com o objetivo de aprimorar o atendimento aos turistas e às pessoas beneficiadas pelos projetos da instituição, a reunião reuniu profissionais e empresas que atuam diretamente na recepção de visitantes, de agências e receptivos a prestadores de serviços diversos. O momento foi marcado por uma rica troca de experiências e ideias voltadas à qualificação do setor.

Ao longo do encontro, destacou-se o grande potencial turístico de Paracatu e o impacto positivo que os projetos desenvolvidos pela Guiastur vêm gerando na economia local. Mais do que atrair visi-

tantes, o desafio é garantir experiências marcantes, com serviços alinhados, profissionais capacitados e uma cidade bem estruturada para receber.

Paracatu avança com solidez na construção de sua identidade turística. E, para que esse caminho se consolide de forma sustentável, é essencial a conexão entre agentes públicos, iniciativa privada, instituições e comunidade local.

Com atuação contínua e articuladora, a Guiastur reafirma seu compromisso: inspirar, preparar e conectar todos os que acreditam no turismo como instrumento de valorização cultural, inclusão social e desenvolvimento econômico. Um turismo que respeita a história, movimenta a economia e abre portas para um futuro mais próspero e integrado.

O evento foi conduzido pelo consultor de gestão e conselheiro fiscal da Guiastur, Márcio Souto, e pela coordenadora de projetos da instituição, Christiane Santos.

Preservar o passado é cuidar do futuro: um chamado à valorização das igrejas históricas de Paracatu



Em cada pedra antiga, em cada altar silenciado pelo tempo, repousa uma história que ainda pulsa, basta ouvir com o coração atento. Preservar o que nos antecede é, acima de tudo, um compromisso com o que virá.

Em nossa Paracatu, dois monumentos de fé e memória aguardam por novas páginas de cuidado e respeito: a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e a Igreja Matriz de Santo Antônio. Tombadas em nível federal pelo IPHAN, essas igrejas não são apenas construções de valor arquitetônico. São guardiãs de memórias coletivas, símbolos de resistência, devoção e identidade cultural de um povo.

Atualmente fechadas, as duas igrejas esperam pela restauração que poderá devolvê-las à vida comunitária e ao olhar público. Com apoio do Projeto Semente, do Ministério Público de Minas Gerais, estão em andamento os projetos técnicos de restauro, etapa essencial que envolve diagnósticos especializados e definição de diretrizes para as futuras obras. Ainda sem or-



çamento definido, essa fase inicial depende do engajamento de parceiros comprometidos com a causa do patrimônio cultural.

A Igreja do Rosário, erguida a partir de 1744, é um elo direto com a ancestralidade negra, com a fé e a força das Irmandades que a construíram e mantiveram viva por séculos. Já a Matriz de Santo Antônio, do século XVIII, é testemunha da formação urbana e espiritual de Paracatu. Restaurar esses templos não é apenas reparar estruturas, é reconectar a cidade com suas raízes mais profundas.

Este é um convite à sociedade civil, a empresas e instituições: unam-se a esse esforço e ajudem a manter viva a herança coletiva de Paracatu. A restauração dessas igrejas é mais do que um projeto físico, é um investimento social e simbólico, um gesto de cuidado com aquilo que nos torna quem somos.

Projeto técnico: Joaquim Artes e Ofícios
Apoio institucional: Projeto Semente – Ministério Público de Minas Gerais.

Dia de Proteção às Florestas: Uma Chamada Urgente para a Conservação Ambiental

Em meio às celebrações, um alerta: as florestas gritam por socorro enquanto leis avançam na contramão da sustentabilidade



No calendário ambiental, o Dia de Proteção às Florestas, celebrado em 17 de julho, deveria ser um marco de esperança e compromisso com o futuro do planeta. Criada para lembrar a importância das matas brasileiras e globais, a data convida à reflexão sobre o papel essencial das florestas na vida humana, na estabilidade climática e na conservação da biodiversidade. No entanto, neste ano, a celebração ganhou contornos dramáticos.

Na mesma madrugada em que se lembrava da necessidade de proteger nossos biomas, a Câmara dos Deputados aprovou, por 267 votos favoráveis contra 116 contrários, o polêmico Projeto de Lei 2159/2021, que flexibiliza as regras do licenciamento ambiental no Brasil. A proposta, apelidada por ambientalistas de “PL da Devastação”, pode abrir caminho para um aumento descontrolado de desmatamentos, especialmente em áreas sensíveis como a Amazônia e o Cerrado, dois dos maiores patrimônios ecológicos do país e do mundo.

O contraste entre o discurso de preservação e a prática legislativa é chocante. Enquanto estudiosos alertam que o Brasil abriga cerca de 20% das espécies do planeta e desempenha um papel vital no combate às mudanças climáticas globais, o poder públi-

co parece seguir na contramão, desmontando mecanismos de controle ambiental em nome de interesses econômicos imediatistas.

Florestas não são apenas paisagens verdes: são fábricas de vida, reservatórios de água, escudos climáticos e berços de culturas tradicionais. Destruí-las é comprometer o equilíbrio do planeta e a sobrevivência das futuras gerações. A cada árvore derrubada sem critério, a humanidade se afasta um pouco mais da sustentabilidade.

Mas nem tudo está perdido. Ainda existem caminhos possíveis, como o manejo florestal responsável e a certificação ambiental, que permitem a utilização racional dos recursos sem comprometer a biodiversidade. Iniciativas como essas mostram que é possível gerar riqueza sem abrir mão da conservação, respeitando o meio ambiente e as comunidades locais.

O Dia de Proteção às Florestas precisa deixar de ser apenas uma data simbólica. Ele deve se tornar um chamado à ação concreta, um grito coletivo por políticas públicas eficazes, fiscalização rigorosa e conscientização da sociedade. Mais do que nunca, é hora de ouvir a floresta antes que o silêncio da devastação se torne irreversível.

Porque proteger as florestas não é uma escolha, é uma urgência.

Uso indevido de espaços públicos levanta alerta sobre cuidados com a cidade em Paracatu

Acúmulo de lixo, ocupações irregulares e obstrução de calçadas impactam mobilidade e limpeza urbana



A utilização indevida de espaços públicos em Paracatu tem gerado preocupação entre moradores e autoridades. Calçadas, praças e áreas de lazer vêm sendo ocupadas de forma irregular por tendas de comércio, veículos estacionados, placas de propaganda e estruturas que permanecem mesmo fora do horário de uso.

Além da obstrução das passagens, especialmente em frente a clínicas e estabelecimentos comerciais, o problema é agravado pelo acúmulo de lixo deixado por usuários. Resíduos como cascas e cocos vazios, garrafas, embalagens, carvão e caixas são frequentemente encontrados nas

vias e canteiros, dificultando o trabalho da limpeza urbana.

A situação compromete a mobilidade de pedestres, especialmente pessoas com deficiência, idosos e mães com carrinhos de bebê, e afeta a imagem da cidade, que recebe turistas em eventos culturais e festas tradicionais.

De acordo com a legislação vigente, o uso do espaço público deve respeitar normas de ordenamento urbano e higiene. Manter a cidade limpa e acessível é uma responsabilidade coletiva, e calçadas devem estar sempre livres para a circulação segura da população.

Prefeitura assina ordem de serviço para construção do CAPS AD em Paracatu

Nova unidade homenageará Fernando Antônio da Silva e reforçará o cuidado com a saúde mental e a inclusão social no município



No dia 1º de julho, a Prefeitura de Paracatu, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, deu um passo significativo na ampliação da rede de atenção psicossocial do município. Foi assinada a ordem de serviço para o início das obras da nova sede do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), que receberá o nome de Fernando Antônio da Silva, uma justa homenagem a um paracatuense que dedicou sua vida à recuperação de pessoas com dependência de álcool e outras drogas, sempre acreditando na força da superação.

A nova unidade será construída na Avenida Bia Fortes, ao lado do setor de Hemodiálise, e será voltada ao atendimento de pessoas com transtornos mentais graves, com ênfase nos casos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Atualmente, o espaço físico do CAPS AD tornou-se limitado diante da crescente demanda, o que motivou a construção de uma sede mais ampla, acessível e estruturada, com o objetivo de oferecer um atendimento humanizado, qualificado e acolhedor.

A obra integra o Novo PAC Saúde, programa do Governo Federal que tem investido na expansão da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em todo o país, por meio da construção e reforma de unidades de saúde mental. Em Paracatu, o investimento federal será de R\$ 2.250.000,00, sem necessidade de contrapartida do município. O novo espaço contará com 571,36 m² de área construída e prazo estimado de oito meses para conclusão. A execução será de responsabili-

dade da Construtora Compasso LTDA.

A futura sede contará com:

Três salas de atendimento individuais (psicologia/psiquiatria);

Uma sala de atividades coletivas (terapia ocupacional, terapias de grupo etc.);

Uma sala de enfermagem;

Uma sala de medicação;

Três quartos coletivos com acomodações individuais;

Área de convivência coberta e área de convivência descoberta.

A escolha do local foi estratégica, considerando sua proximidade a importantes órgãos públicos e a facilidade de acesso por meio do transporte coletivo, fator essencial para usuários em situação de vulnerabilidade social.

A assinatura da ordem de serviço contou com a presença do prefeito Igor Santos, do vice-prefeito Pedro Adjuto, do secretário municipal de Saúde, Umarques Couto, do promotor de Justiça Davi Pirajá, do presidente da Câmara Municipal, vereador Manoel Alves, do secretário de Governo Altair Júnior e da vereadora Professora Eliete, proponente do nome da nova unidade.

A construção da nova sede do CAPS AD representa um avanço concreto na política de saúde mental do município e reafirma o compromisso da administração municipal com uma rede de cuidados mais eficiente, humana e inclusiva. Porque cuidar da cidade é, acima de tudo, cuidar das pessoas, especialmente daquelas que mais precisam ser vistas, ouvidas e acolhidas.

Prefeitura de Paracatu lança projeto “Fala Aí, Jovem” para orientar estudantes sobre profissões e carreiras acadêmicas

Iniciativa da Secretaria da Mulher, Igualdade Racial e Juventude mira o futuro da juventude paracatuense



Foi lançado oficialmente no dia 7 de julho, em Paracatu, o projeto “Fala Aí, Jovem, Conhecendo Profissões e Possibilidades Acadêmicas em Paracatu”, uma iniciativa da Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria da Mulher, Igualdade Racial e Juventude. O projeto tem como foco a orientação de jovens do ensino médio sobre escolhas profissionais e trajetórias acadêmicas possíveis dentro do município.

A cerimônia de lançamento contou com a presença de diversas autoridades, entre elas o prefeito Igor Santos, o vice-prefeito Pedro Adjuto, o presidente da Câmara Municipal, vereador Manoel Alves, e a secretária da Mulher, Igualdade Racial e Juventude, Maria José Magalhães. Também participaram o chefe da Divisão da Juventude, Matheus Areda, a superintendente regional de ensino, Elisabete Machado, a diretora acadêmica do Uniatenas, Roberta Cunha, e a representante da Finom, Dircilene Soares.

Com atividades planejadas para dialogar diretamente com os jovens estudantes, o projeto inclui palestras, rodas de conversa e encontros com profissionais de diversas áreas, que irão compartilhar vivências, desafios e oportunidades do mercado de trabalho. As ações também aproximam os alunos de instituições de ensino superior locais, como o Unia-

tenas e a Finom, que apresentarão seus cursos, esclarecerão dúvidas sobre a vida acadêmica e oferecerão orientação sobre possibilidades de carreira.

A proposta nasce do reconhecimento de que o ensino médio é um período de decisões importantes, muitas vezes cercado de incertezas, falta de orientação e escassez de perspectivas reais. O projeto “Fala Aí, Jovem” surge, portanto, como uma resposta concreta a essas demandas, com o objetivo de ampliar horizontes e oferecer ferramentas práticas para a construção de um futuro mais consciente e conectado com os sonhos e realidades da juventude paracatuense.

Durante o evento, a secretária Maria José Magalhães reforçou que “a juventude de Paracatu tem talento, tem força e precisa apenas das oportunidades certas para florescer”. Já o prefeito Igor Santos destacou que “o poder público tem a responsabilidade de escutar e apoiar os jovens, investindo em ações que realmente façam diferença na vida de cada um”.

O “Fala Aí, Jovem” reafirma o compromisso da gestão municipal com a educação, inclusão e valorização da juventude, apostando no diálogo e no conhecimento como caminhos para transformar realidades.

Paracatu acredita nos seus jovens. E este projeto é a prova viva disso.

Arte que transforma: esculturas com materiais recicláveis ganham vida nas mãos de alunos do Ensino Fundamental

Criatividade, consciência ambiental e inclusão marcam projeto artístico com materiais recicláveis na Escola Municipal Coraci Meirelles

Na sala de aula do professor Hamilton Aragão na Escola Municipal Coraci Meirelles, a Arte ultrapassa os limites do papel e da tinta. Ganha corpo, forma e consciência. É feita de tampinhas, papelão, garrafas plásticas e jornais que, em vez de irem para o lixo, renascem como esculturas carregadas de significado. O que seria descartado se transforma em expressão, aprendizado e poesia visual.

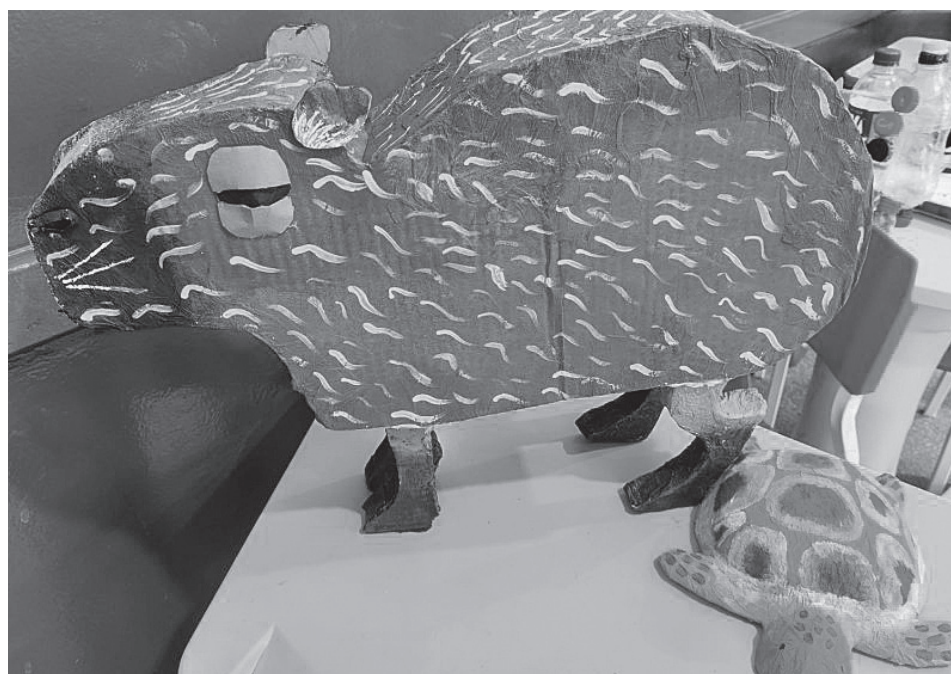
Trabalhar com esculturas de materiais recicláveis no Ensino Fundamental é, acima de tudo, um gesto pedagógico potente. É ensinar que a criação pode brotar do que já foi usado, que a beleza pode estar escondida em objetos comuns e que a arte tem o poder de ressignificar o mundo ao nosso redor.

Sob a orientação sensível e criativa do professor Hamilton, os alunos aprendem muito mais do que técnicas de composição. Eles desenvolvem um olhar crítico sobre o consu-

mo, a produção de resíduos e os impactos no meio ambiente. Ao modelar suas obras, eles também moldam valores como a empatia, a responsabilidade social e o respeito à natureza.

Essa prática artística dialoga com os grandes desafios contemporâneos, promovendo sustentabilidade e cidadania. E, ao mesmo tempo, desenvolve a coordenação motora, a percepção estética, o senso espacial e a liberdade de imaginar. Cada escultura carrega não só formas e texturas, mas também histórias, desejos e possibilidades.

Ao utilizar materiais acessíveis, o projeto democratiza o fazer artístico e torna a aula de Arte mais inclusiva, instigante e conectada com a realidade dos estudantes. O lixo vira arte. A arte vira lição. E a sala de aula se torna ateliê de sonhos, onde cada criança descobre que, com criatividade e consciência, é possível transformar o mundo, um pedacinho de cada vez.



Vanessa Aragão Alves Duarte Ruas toma posse na Academia de Letras do Noroeste de Minas

Cerimônia celebra a literatura, a memória de Carlos Drummond de Andrade e o legado de Florival Ferreira



No dia 12 de julho de 2025, Paracatu foi palco de um momento memorável para a cultura do Noroeste mineiro. A Academia de Letras do Noroeste de Minas recebeu, com emoção e solenidade, sua mais nova integrante: a escritora e pesquisadora Vanessa Aragão Alves Duarte Ruas, empossada na Cadeira 31, cujo patrono é Carlos Drummond de Andrade, e que teve como ocupante anterior o saudoso Florival Ferreira.

A cerimônia, realizada na sede da Academia, teve início com um delicioso café acompanhado de quitandas típicas da nossa cidade, um verdadeiro café à moda de Para-

catu, seguido da composição da mesa diretora, formada pela presidente da instituição, Dra. Daniela de Faria Prado; pela vice-presidente, Helem Ulhôa; pela acadêmica Nágela Caldas, responsável pela apresentação e saudação à nova membra; e, claro, pela homenageada do dia, Vanessa Ruas.



Em seguida, o público acompanhou a execução do Hino a Paracatu, com letra de João Duarte Campos (Zico) e música de Agenor Gonzaga Santos, reafirmando o elo entre a literatura e as raízes históricas e afetivas da cidade.

A presidente, Dra. Daniela de Faria Prado, proferiu sua fala oficial, destacando a importância da renovação dos quadros da Academia e saudando a chegada de uma autora que alia vigor intelectual e sensibilidade literária. Em seu discurso, celebrou a travessia entre o passado e o futuro, unindo memória e renovação:



“E para celebrar essa travessia entre o que foi e o que será, trago um verso de Carlos Drummond de Andrade que nos lembra da potência do tempo e do encontro:

‘Há livros que não lemos e que são parte de nós.’

Assim é a literatura: presença que antecede a palavra, laço que se constrói mesmo antes da leitura.

Assim será a presença de Vanessa entre nós: páginas ainda por escrever, mas que já nos tocam e nos pertencem.

Seja muito bem-vinda, Vanessa. Que sua trajetória nesta Casa seja feita de palavras firmes, gestos largos e ideias que florescem.”

Em um dos momentos mais emocionantes do evento, a acadêmica Nágela Caldas apresentou a trajetória de Vanessa Ruas, ressaltando sua dedicação à pesquisa literária, sua paixão pelas letras e o simbolismo de sua chegada à Cadeira 31.

O ponto alto da cerimônia foi a apresentação do estudo elaborado por Vanessa sobre a vida e a obra de Carlos Drummond de Andrade, o poeta de Itabira, patrono da cadeira, e sobre o legado de Florival Ferreira, figura estimada da cultura local. Com sensibilidade e profundidade, a nova acadêmica demonstrou respeito à tradição e compromisso com o ofício literário.

Na sequência, foi realizada a assinatura



do termo de posse e a entrega do diploma acadêmico, formalizando sua entrada no seleto grupo de imortais da literatura regional.

Encerrando a manhã com poesia viva, Vanessa Ruas leu seu conto “O Baile dos Doídos”, uma narrativa que revela sua voz autoral e aponta caminhos para sua contribuição futura à literatura brasileira contemporânea.

A cerimônia foi concluída com os agradecimentos da presidência da Academia e da nova acadêmica, que expressaram gratidão pela presença de todos e pela oportunidade de celebrar a palavra em sua forma mais nobre.

Com esse rito, a Academia de Letras do Noroeste de Minas reafirma sua missão de preservar a memória literária da região e de dar espaço às novas vozes que surgem, como a de Vanessa Aragão Alves Duarte Ruas, que agora também é parte da história.



62 ANOS
COOPERVAP
apresenta:

XXIII
coop
show 2025

Sua melhor oportunidade de realizar excelentes negócios!

ADUBOS E DEFENSIVOS

EQUIPAMENTOS

SEMENTES

MEDICAMENTOS

TANQUES E ORDENHAS



14 e 15 de agosto 2025

Parque de Exposições



Paracatu celebra cultura, tradição e futuro na 12ª edição do Festival do Patrimônio Cultural

Evento reuniu música, gastronomia, teatro, saberes populares e lançou a cidade aos olhos do Brasil como referência cultural no Noroeste de Minas



Durante cinco dias, Paracatu foi palco de uma das maiores celebrações culturais de sua história recente. A 12ª edição do Festival do Patrimônio Cultural transformou ruas, praças e corações em uma verdadeira festa de arte, tradição e diversidade. Com atrações nacionais e locais, o evento reuniu milhares de pessoas em torno da música, da gastronomia, do teatro, dos saberes populares e da valorização da identidade paracatuense.

Abertura memorável: Alceu, Orquestra e emoção no Largo

A abertura oficial, no dia 9 de julho, entrou para a memória da cidade. No histórico Largo do Rosário, o público foi presenteado com o encontro mágico entre Alceu Valença e a Orquestra Ouro Preto, numa apresentação arrebatadora que uniu o lirismo do cancionista nordestino à sofisticação da música de concerto. Sob a regência do maestro Rodrigo Toffolo e arranjos de Mateus Freire, clássicos como Anunciação e Tropicana emocionaram gerações.

Na sequência, Derico Sciotti, com seu

saxofone inconfundível, deu um show à parte no palco alternativo, reacendendo lembranças dos tempos do Sexteto do Jô.

Viola, rock e raízes: a quinta de Almir Sater e Supertramp

Na quinta-feira (10), foi a vez do consagrado Almir Sater encantar a cidade com sua viola caipira sob a luz prateada da “lua veadado”. Com um repertório que incluía Tocando em Frente, Chalana e Trem do Pantanal, o músico sul-mato-grossense emocionou o público ao evocar paisagens sonoras que tocam fundo a alma brasileira.

No mesmo dia, a Cia Supertramp surpreendeu no palco alternativo com releituras vibrantes de clássicos do rock progressivo, unindo gerações ao som de Supertramp, Pink Floyd, Genesis e outros ícones internacionais.

Sexta-feira de tradição: caretadas e nova música brasileira

A sexta-feira (11) foi marcada pelo início da 20ª edição do Festival da Música Brasileira, celebrando novos talentos da música autoral. Vinte canções inéditas

de artistas de várias regiões do país tomaram conta do palco, reafirmando Paracatu como vitrine da música de qualidade.

A noite também ficou para a história com o primeiro Encontro da Caretagem de Paracatu, reunindo grupos tradicionais das comunidades de São Sebastião, São Domingos, Alto do Açude e Amaro. Máscaras, tambores e fé tomaram conta do Largo, homenageando mais de 200 anos de cultura popular viva.

No palco principal, Zé Alexandrre emocionou com sua voz marcante. No alternativo, a banda JIM - Márcio e Juninho garantiu a animação com um show vibrante.

Os grandes vencedores do 20º Festival da Música Brasileira

A final, no sábado (12), consagrou a canção Tempo de Criança, interpretada por Ana Luiza e Thomas Howard, como a grande vencedora da 20ª edição. A música levou os prêmios de:

- 1º Lugar Geral
- Melhor Letra
- Melhor Intérprete

Outras músicas premiadas:

- 2º Lugar: Partido
- 3º Lugar: Consiêro de Deus

Menções especiais: Viola, Minha Estrada, Meu Guião e Prece ao Rio.

Tour Gastronômico valoriza sabores locais

A gastronomia teve espaço de destaque com o Tour Gastronômico 2025 – Categoria Bares e Similares. Os destaques foram:

- Santo Café – Melhor Prato e Melhor Atendimento (prato: Eita Gota Serena)
- Alfredo Burguer – Prato premiado
- Barroco Sushi Grill – Prato premiado
- Jantinha Net – Vencedora do Voto Popular

Sábado de homenagens e brasilidade no palco

O sábado também foi marcado por apresentações que exaltaram a cultura brasileira. O grupo As Januárias trouxe um forró autêntico e cheio de identidade, enquanto Fernanda Rabelo e banda encerraram a noite com uma performance arrebatadora, repleta de brasilidade e presença de palco.





Saberes, encontros e experiências

A coletiva de imprensa na Casa Kinross destacou os valores e os destaques da programação, reunindo parceiros, imprensa e realizadores.

Entre as ações paralelas, o festival promoveu rodas de conversa, oficinas, exposições e o lançamento da Grife Marca Paracatu, unindo identidade cultural e economia criativa.

Destaque para a exposição fotográfica Onde o som encontra sentido, 20 anos do Festival da Música Brasileira de Paracatu, que emocionou o público com memórias e imagens da trajetória musical da cidade.

Outros momentos marcantes incluíram o Papo com os Chefs, o Mini Chef com as quitandeiras, o espetáculo Mariana Catibiribana, com Chrika de Oliveira, o grupo Mistura Brasileira, a cantora Luciene Lemos, o espetáculo Tecendo Prosa, com a personagem Concessa, e a simbólica distribuição de 27 mil pães de queijo, coroando Paracatu como Capital Mundial do Pão de Queijo.

Café da Fidalga: tradição e afeto em uma manhã memorável

Tradição e afeto marcaram o Café da Fidalga no domingo. Música, prosa e sabores que celebram a história da cidade transformaram o encontro em um momento de conexão profunda com a cultura local. A mesa farta, o café passado na hora e os quitutes preparados com esmero criaram um ambiente acolhedor e afetivo, um retrato do genuíno jeito paracatuense de receber.

Domingo de encerramento: arte até o último acorde

O festival se despediu com o Largo do Rosário ainda em festa. A cantora Ellen Wilson e sua banda levaram ao palco um repertório vibrante, que colocou o público para cantar e dançar até o fim.

Jurados

Agradecimento a todos os jurados que participaram do 20º Festival da Música Brasileira.

Homenageados do 20º Festival da Música Brasileira de Paracatu subiram ao palco e receberam o reconhecimento por suas contribuições à música e à cultura da nossa cidade.

Parabéns a todos que ajudaram e ajudam a manter vivo esse movimento de emoção, arte e identidade!

Um festival que transforma

Com entrada gratuita, patrocínio da Kinross via Lei Rouanet e realização da ADESP e Prefeitura de Paracatu, com apoio do Sebrae e de instituições culturais, o festival reafirmou que investir em cultura é investir em pertencimento, cidadania e futuro.

A 12ª edição do Festival do Patrimônio Cultural mostrou que Paracatu é polo criativo e cultural do Noroeste de Minas. Um evento que ultrapassou os palcos e chegou à alma da cidade, conectando tradição e inovação, passado e presente, em uma celebração plural e afetiva.

“Cultura é raiz e é voo. É memória, e é agora.” Que venha a próxima edição. Porque Paracatu tem muito mais a celebrar, compartilhar e emocionar.



Solenidade marca a reinauguração da sede do 4º Pelotão da Polícia Militar Rodoviária em Paracatu

Obra reforça compromisso com a segurança viária na região Noroeste de Minas



Foi realizada, no dia 7 de julho, a solenidade de reinauguração da sede do 4º Pelotão da Polícia Militar Rodoviária Estadual, localizado na rodovia MG-188, km 149, em Paracatu. A obra representa um importante avanço na infraestrutura de segurança pública e no apoio ao policiamento rodoviário da região.

Paracatu, por sua posição estratégica entre importantes vias como a MG-188 e a BR-040, é ponto-chave para a atuação da Polícia Militar Rodoviária. A reforma da unidade tem como principal objetivo melhorar as condições de trabalho dos militares e, assim, fortalecer a segurança viária para motoristas e comunidades do entorno.

A obra foi executada pela Construtora Compasso Ltda., com investimento total de R\$ 231.704,36, e contemplou reforço estrutural do prédio, substituição das instalações hidráulica e elétrica, reforma dos banheiros, construção de nova fossa séptica e pintura geral da unidade. Os trabalhos foram concluídos no mês de julho.

A modernização da sede reafirma o compromisso da administração municipal com a melhoria da infraestrutura urbana e regional, impactando diretamente na qualidade do serviço prestado à população e no bem-estar dos usuários das rodovias.

A solenidade de reinauguração contou com a presença de autoridades civis, militares e representantes de entidades públicas e privadas. Entre os presentes, destacam-se:

- Prefeito de Paracatu, Igor Santos
- Vice-prefeito, Pedro Adjuto

- Presidente da Câmara Municipal, Manoel Alves
- Secretário de Governo, Altanir Júnior
- Comandante do Batalhão de Polícia Militar Rodoviária, Tenente-Coronel Renato Quirino Machado Júnior
- Comandante do 45º Batalhão de Polícia Militar de Paracatu, Tenente-Coronel Tiago Botelho Soares Pereira
- Comandante da 7ª Companhia da Polícia Militar Rodoviária, Capitão Waldomiro Mendes Ferreira
- Comandante do 4º Pelotão da PMR, 1º Tenente Carlos Henrique Lacerda Pereira
- Coordenadora regional da 26ª URG/DER-Paracatu, Érica Francisca de Paula Araújo
- Chefe substituto da 14ª Delegacia da Polícia Rodoviária Federal, Leno Araújo da Silva
- Superintendente de Segurança Pública, William Amorim
- Ex-vereador e requerente da obra, Donatto Silva
- Presidente da Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu, Valdir Rodrigues de Oliveira
- Presidente da CEMIL – Cooperativa Central Mineira de Laticínios, Vasco Praça Filho
- Presidente do Conselho Central de Políticas de Segurança Pública de Paracatu (Centraseg), Régis Machado Couto

A nova estrutura marca um avanço significativo na integração entre os diversos órgãos de segurança e reafirma a importância do trabalho conjunto entre poder público, forças de segurança e sociedade civil para a promoção de um trânsito mais seguro e eficiente.

Coopershow 2025 celebra 62 anos da Coopervap com dois dias de inovação e negócios no agronegócio

Evento acontece nos dias 14 e 15 de agosto, no Parque de Exposições de Paracatu



Nos dias 14 e 15 de agosto, o Parque de Exposições Emiliano Pereira Botelho, em Paracatu (MG), será palco da 23ª edição da Coopershow, um dos eventos mais aguardados do calendário agropecuário do Noroeste de Minas. Realizada pela Coopervap (Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu), a feira deste ano ganha um caráter especial ao comemorar os 62 anos de fundação da cooperativa, reunindo inovação, tecnologia e oportunidades de negócio em um só lugar.

Reconhecida como um espaço estratégico de fortalecimento do setor, a Coopershow 2025 contará com a presença de grandes marcas, expositores e produtores rurais, promovendo uma vitrine diversificada de produtos e soluções para o campo.

O que o público poderá encontrar:

- Adubos e defensivos agrícolas;
- Equipamentos e máquinas para o campo;
- e soluções veterinárias;
- Sementes e insumos;
- Sistemas de ordenha e tanques;

- Tecnologias de ponta para o agronegócio.

Tudo com condições comerciais exclusivas, facilitando o acesso dos cooperados e produtores a soluções que impulsionam a produtividade e a sustentabilidade no campo.

Além da feira de negócios, o evento oferecerá uma programação técnica com palestras especializadas, vitrines tecnológicas, sorteios e ações promocionais voltadas especialmente para cooperados e parceiros da região.

Serviço:

Coopershow 2025 – 23ª Edição
Data: 14 e 15 de agosto de 2025
Local: Parque de Exposições Emiliano Pereira Botelho – Paracatu/MG
Entrada gratuita

Com foco no fortalecimento da agricultura regional e no estímulo ao desenvolvimento sustentável, a Coopershow reafirma sua importância como um ponto de encontro para quem faz o agronegócio acontecer.

ISSO É ATITUDE!

TRABALHAR EM MINAS INTEIRA E POR TODOS OS MINEIROS.

Quando a gente vê o trabalho dos deputados estaduais, enxerga atitude.

Atitude para tomar a frente e resolver, de forma definitiva, a dívida de Minas que se arrastava há 27 anos e manter os serviços públicos funcionando, como o cidadão exige e merece.

Atitude para promover inovações que ajudam Minas a lidar melhor com a crise climática e para destinar recursos do orçamento para resolver necessidades de todas as regiões do estado.

É assim que a Assembleia Legislativa de Minas Gerais trabalha. Com atitude para melhorar a vida das pessoas.



almg.gov.br/podeconferir



Poder e voz do cidadão



Praça Afrânio de Melo Franco: entre raízes históricas e abandono urbano

Espaço que homenageia um dos grandes nomes de Paracatu pede por memória, cuidado e dignidade



No coração de Paracatu, onde o tempo deveria celebrar a memória, a Praça Afrânio de Melo Franco agoniza em silêncio. O local que carrega o nome de um dos filhos mais ilustres da cidade o jurista, diplomata e político nascido em 1870, hoje é marcado pelo esquecimento e pelo descaso.

O busto de Afrânio resiste ali como um guardião de bronze diante da indiferença, envolto por árvores que, por si só, salvam o espaço de um completo apagamento. São elas que ainda emprestam sombra, beleza e alguma dignidade ao ambiente. Sem elas, talvez a praça tivesse se tornado um terreno inabitável, um símbolo triste do quanto deixamos nossa história escorrer pelas frestas da pressa e do desinteresse.

É lamentável que, ao longo dos anos, nenhum governo tenha olhado com sensibilidade para a importância daquele espaço. A praça não é apenas um ponto geográfico, ela é um livro aberto da cidade, um convite à convivência, à cultura, à reflexão. Deveria ser palco de encontros, leituras,

conversas, memórias e esperança.

Mas hoje, o que se vê são bancos quebrados, solo esquecido, estruturas deterioradas. Não há flores nos canteiros. O abandono fala mais alto do que a homenagem, e o tempo parece querer apagar o que um dia foi pensado para ser eterno.

Este é um apelo. Um chamado à consciência coletiva.

A população pede, e merece, que a Praça Afrânio de Melo Franco volte a ser lugar de passeio, de descanso, de história viva. Que a homenagem ao homem que levou o nome de Paracatu para os palcos da política nacional seja feita também com cuidado, com presença, com investimento.

Cuidar da praça é cuidar da cidade. É reconhecer que o passado é parte essencial do futuro.

Que Paracatu não deixe mais suas raízes se afundarem no esquecimento. Que se olhe para a Praça Afrânio de Melo Franco com o respeito que ela, e seu homenageado, tanto merecem.



Entre o abandono e o sonho: o que revela a Praça Governador Magalhães Pinto, em Paracatu

Espaço em frente à Escola Estadual Antônio Carlos pede socorro e pode se transformar em símbolo de educação, cultura e pertencimento



No coração de Paracatu, onde o tempo parece correr ao ritmo das memórias, repousa, quase esquecida, a Praça Governador Magalhães Pinto. Em frente à tradicional Escola Estadual Antônio Carlos, o que já foi um espaço de encontro e vivência comunitária hoje sobrevive entre rachaduras, poeira e promessas não cumpridas.

As rachaduras das quadras e pedras soltas do calçamento desenham o caminho incerto de quem se aventura por ali. Pintura desbotada, ausência de iluminação adequada. Em vez de acolhimento, a praça transmite desânimo. É como se dissesse, silenciosa: “fui lar de afetos, agora sou só descuido”.

Ainda assim, é possível ver moradores que resistem ao abandono. Crianças que tentam brincar, jovens que atravessam o espaço em direção à escola, idosos que buscam sombra em manhãs de sol forte. A praça continua viva, mesmo que machucada.

Onde poderia florescer, um espaço de leitura ao ar livre, de oficinas culturais, de encontros entre gerações. Uma praça arborizada, com bancos seguros, flores nativas e espaços inclusivos, seria mais do que paisagem urbana: seria cidadania plantada no cotidiano.

Como canta Moraes Moreira ao lembrar a Praça Castro Alves:

“A praça é do povo, como o céu é do

condor.” Em Paracatu, a Praça Magalhães Pinto ainda pode ser do povo. Mas para isso, precisa ser vista. Precisa ser cuidada.

Mais que concreto e tijolo: a praça como extensão da escola

Espaços públicos bem cuidados ampliam o potencial pedagógico das escolas. Quando o entorno da escola está preservado, os alunos se sentem valorizados. O ambiente ensina tanto quanto a sala de aula.

A praça pode se tornar uma sala de aula aberta, realizar rodas de leitura, discussões sobre o patrimônio da cidade, aulas de meio ambiente. Mas do jeito que está hoje, não se tem segurança e nem estrutura.

Enquanto isso, cresce o apelo de moradores, professores e estudantes.

Entre o descaso e a esperança

A Praça Governador Magalhães Pinto é mais do que um conjunto de canteiros e cimentos. É espelho da cidade. É testemunha da história. E pode ser semente de um futuro mais digno.

O que se pede não é luxo. É cuidado. É a chance de ver flores onde hoje há escombros. De ouvir risos onde hoje reina o silêncio. De devolver à praça o que sempre foi dela: o direito de ser lugar de todos.



Entre JK, Jango, Filinto Müller e Fidel: a Belém-Brasília e o sonho de integração nacional que passou por Paracatu

Rodovia foi símbolo de progresso, desafio logístico e estratégia geopolítica no Brasil dos anos 1950 e 60



Fidel Castro no Rio em 1959 | Acervo

A construção da rodovia Belém-Brasília, iniciada em 1958, foi um dos projetos mais ambiciosos do Brasil no século XX. Sonhada no contexto do Plano de Metas do presidente Juscelino Kubitschek, a estrada visava romper o isolamento da região Norte, integrando-a ao Centro-Sul do país por meio de uma faixa de asfalto que cortava o Brasil de ponta a ponta, e colocava cidades como Paracatu, no Noroeste de Minas, no centro dessa transformação.

A nova capital, Brasília, inaugurada em 1960, simbolizava o avanço rumo ao interior, e a Belém-Brasília era a trilha física para esse avanço. A ideia era clara: integrar o território, gerar oportunidades e promover desenvolvimento, ainda que a qualquer custo.

Caminhos cruzados

No meio desse cenário de construção nacional, transitavam personagens que também ajudaram a moldar o Brasil: João Goulart (Jango), então vice-presidente e depois presidente deposto em 1964; Filinto Müller, ex-chefe da polícia política de Getúlio Vargas e figura controversa da Arena durante o regime militar; e Fidel Castro, que chegou a se encontrar com JK em encontros diplomáticos no fim da década de 1950, antes da radicalização da Revolução Cubana.



A estrada, o engenheiro e os fantasmas do progresso

Enquanto o Brasil asfaltava o seu coração geográfico, vivia-se também um tempo de tensões ideológicas, entre o progresso desenvolvimentista, o autoritarismo crescente e os ventos da Guerra Fria. A aproximação cordial entre JK e Fidel, por exemplo, causou desconfortos diplomáticos, especialmente após 1959, quando Cuba passou a alinhar-se à União Soviética.

Paracatu na trilha do desenvolvimento

No trajeto da Belém-Brasília, Paracatu ganhou protagonismo. Situada estrategicamente na rota de ligação entre o Planalto Central e o Norte, a cidade serviu de ponto de apoio logístico, abastecimento e

descanso para caminhoneiros e técnicos. O impacto econômico foi imediato: novas rodovias vicinais foram abertas, pequenos comércios se multiplicaram e o fluxo de pessoas aumentou.

Em entrevistas feitas décadas depois, moradores antigos de Paracatu relembram como a cidade “acordou para o mundo” com a chegada da rodovia. O trecho entre Paracatu e Brasília foi considerado um dos mais movimentados da época, e até hoje mantém importância como corredor logístico entre regiões produtoras e os portos do Norte.

A obra foi conduzida pelo engenheiro Bernardo Sayão, que se tornou símbolo da empreitada após morrer atingido por uma árvore durante os trabalhos, no atual estado do Tocantins. Seu nome foi eternizado em cidades e memoriais ao longo da estrada, que também carrega as marcas da exploração ambiental e dos conflitos fundiários. De acordo com estudos do IBGE e do Instituto Socioambiental (ISA), a abertura da Belém-Brasília impulsionou o desmatamento na Amazônia e intensificou os conflitos com povos indígenas que viviam nas margens do traçado.

Um legado em disputa

Concluída com pavimentação apenas em 1974, a BR-010, como é oficialmente chamada, é, até hoje, uma das principais rotas logísticas do país. Seu legado, no entanto, é controverso: ao mesmo tempo que representa o ideal de integração nacional, também expõe as cicatrizes de um modelo de desenvolvimento baseado na velocidade, muitas vezes sem escuta ou planejamento ambiental.

Como escreveu Celso Furtado, economista e ministro de Jango, “o desenvolvimento precisa ser mais que crescimento: precisa ser transformação com justiça social”. E, nesse aspecto, a Belém-Brasília permanece como símbolo de um Brasil que corria atrás do futuro, sem saber exatamente a que custo.

Fontes consultadas:

Plano de Metas – Governo Juscelino Kubitschek, acervo Fundação Getúlio Vargas
Instituto Socioambiental (ISA) – Impactos socioambientais da BR-010
IBGE – Expansão urbana e rodoviária nos anos 60
Entrevistas e registros históricos – Memorial JK, Brasília
Artigo: “JK e a Diplomacia Cultural” – Revista Brasileira de Política Internacional, 2008

Educação em risco? Especialistas criticam modelo das escolas cívico-militares no Brasil

Estudos apontam falta de evidências sobre eficácia do modelo; comunidade escolar denuncia autoritarismo, exclusão e desvio de recursos



Nos últimos anos, o modelo das escolas cívico-militares tem se espalhado por diversas regiões do Brasil sob o argumento de combater a indisciplina e melhorar os índices educacionais. No entanto, especialistas, educadores e entidades ligadas à educação pública têm soado o alerta: a militarização do ensino pode representar um retrocesso no projeto pedagógico democrático e inclusivo defendido pela Constituição Federal.

Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), até 2022, mais de 200 escolas adotaram o modelo cívico-militar, concentradas principalmente nas regiões Norte e Centro-Oeste. O Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM), lançado em 2019 durante o governo Bolsonaro, previa a implementação de 216 unidades com investimento federal de R\$ 54 milhões (MEC, 2022). Desde 2023, o programa vem sendo descontinuado, com forte resistência em estados como Bahia, Maranhão, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Formação pedagógica em xeque

Uma das críticas mais contundentes ao modelo é a presença de militares da reserva em funções administrativas e de apoio disciplinar nas escolas. Para a pedagoga e pesquisadora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Maria Clara Albuquerque, isso representa uma distorção do papel educacional. “Os militares não são formados para lidar com os desafios da aprendizagem, da diversidade cultural, da inclusão de alunos com necessidades específicas”, afirma. “Eles operam sob uma lógica de comando e obediência, não de diálogo e construção coletiva do conhecimento” (UFBA, 2021).

Dinheiro que falta onde mais se precisa

Outro ponto de controvérsia diz respeito à alocação de recursos. Um levantamento da Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação (Fineduca) revelou que o custo médio por escola cívico-militar é até 40% maior que o de uma escola tradicional da rede pública (Fineduca, 2021). Os recursos extras são utilizados na remuneração dos militares, aquisição de uniformes, treinamentos e adaptações de infraestrutura.

Para o economista e especialista em políticas públicas Luiz Araújo, esses investimentos poderiam ser mais bem aplicados em áreas estruturantes da educação: “Precisamos de mais bibliotecas, laboratórios, acesso à internet, formação continuada de professores. O que vemos é uma inversão de prioridades. Não é disciplina militar que vai resolver o déficit educacional brasileiro” (Araújo, 2021).

Controle, exclusão e silenciamento

Pesquisas conduzidas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) apontam riscos à liberdade de expressão e

à autonomia dos estudantes e professores nas escolas cívico-militares (UERJ, 2022). Em casos documentados, estudantes foram punidos por manifestações culturais, uso de roupas fora do padrão ou opiniões políticas.

O psicólogo escolar Fernando Braga, que atua em escolas da rede estadual do Distrito Federal, relata casos de jovens com sintomas de ansiedade e estresse após a militarização: “A rigidez imposta pelo modelo pode gerar medo e inibição. Alunos com dificuldades de adaptação muitas vezes são taxados como ‘problema’ e acabam excluídos das atividades” (Braga, 2022).

O que dizem os dados?

Apesar da promessa de melhoria no desempenho escolar, o próprio MEC reconheceu, em relatório de 2022, que não há evidências concretas de que o modelo cívico-militar melhora significativamente os índices de aprendizagem. Em muitos casos, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foram semelhantes aos de escolas regulares da mesma rede (Relatório MEC, 2022).

Além disso, estudo do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) apontou que a militarização da gestão escolar fere o princípio da gestão democrática, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Inesc, 2022).

O que defendem os educadores

Entidades como a CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) e a Campanha Nacional pelo Direito à Educação defendem que o foco da política educacional deve estar em:

Valorização docente, com planos de carreira, salários dignos e formação continuada; Infraestrutura adequada, com escolas seguras, acessíveis e equipadas;

Projetos pedagógicos inovadores, com foco no pensamento crítico e no protagonismo estudantil;

Gestão democrática, com participação ativa de toda a comunidade escolar (CNTE, 2023; Campanha Nacional, 2022).

Educação não é quartel

Em nota pública, a Universidade de Brasília (UnB) afirmou que “a escola deve ser um espaço de liberdade, onde a pluralidade de ideias e o respeito à diversidade sejam valores inegociáveis” (UnB, 2023). Para muitos especialistas, a militarização colide com o papel social da escola como espaço de acolhimento, criticidade e formação cidadã.

Enquanto isso, o Brasil continua a debater qual caminho deve seguir: o da ordem imposta ou o da educação como ferramenta de emancipação. A resposta, dizem os educadores, deve estar ancorada na Constituição, na escuta da comunidade escolar e no compromisso com uma educação pública de qualidade para todos

Onde antes havia sombra, hoje resta o abandono

A última árvore está seca, e a praça, esquecida, clama por cuidado



Entre as ruas Manoel Caetano e Rubens Bitencourt, uma pequena praça de formato triangular insiste em existir, ou melhor, resiste. A Praça Virginia Rath, tão conhecida por abrigar conversas à sombra, jogos de infância e o e bate papos da vizinhança, hoje é um retrato melancólico do abandono. Esquecida por sucessivos governos, segue invisível aos olhos da gestão urbana, mesmo após tantos apelos registrados nas páginas do jornal e portal O Lábaro.

O que antes era ponto de encontro agora é silêncio e solidão. A última árvore, aquela que ainda ofertava sombra, frescor e beleza, teve seus galhos drasticamente podados por uma equipe terceirizada da Cemig. O que restou foi um tronco seco, ainda de pé, mas já sem alma. Um monumento involuntário da negligência, que resiste sem folhas, sem vida, como se esperasse, silenciosamente, por redenção.

Mas nem sempre foi assim. Em 2019, a praça chegou a receber um sopro de re-

novação: uma pequena reforma promovida pela Galeria Art Beer devolveu ao espaço um certo encanto. “Ficou bem bonitinha”, diziam os moradores, com um brilho de satisfação nos olhos. Mas o cuidado não perdurou, e o que floresceu por um breve momento, logo murchou outra vez.

Hoje, onde poderia haver um jardim, há lixo depositado fora de hora. O vazio tomou o lugar das crianças. O concreto racha. O tempo passa, impiedoso.

A situação da Praça Virginia Rath pede mais do que olhares breves: pede ação. Pede mãos que cuidem, olhos que enxerguem, gestos que valorizem o que é de todos. Um espaço público, por menor que seja, tem um papel grande, social, afetivo e ambiental. Uma praça é mais que um pedaço de chão: é memória coletiva, é descanso no caminho, é refúgio sob o sol.

Até quando vamos assistir calados a essa cena de descuido?

Ainda é tempo. A praça pode florescer de novo, basta que o cuidado volte a morar ali.



Rua Manoel Caetano, quase esquina com Rua Dr. Bittencourt



Câmara aprova desmonte do licenciamento ambiental em votação silenciosa e polêmica

Projeto retira exigências para avaliação de impactos em obras de alto risco; especialistas alertam para retrocesso histórico e risco à biodiversidade



Na madrugada de 18 de julho, por 267 votos a favor e 116 contrários, a Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei que enfraquece profundamente o licenciamento ambiental no Brasil. A proposta, criticada por ambientalistas e juristas, dispensa a obrigatoriedade de estudos de impacto para diversos empreendimentos de alto risco, incluindo setores como mineração, infraestrutura e agronegócio.

O texto votado é baseado no polêmico PL 2.159/2021, apelidado por especialistas como “PL da Devastação”. A votação começou às 23h45 do dia 17 e foi encerrada às 1h45 da manhã seguinte, em regime híbrido e sob pouca atenção da imprensa nacional — um movimento que levanta críticas quanto à transparência e ao debate democrático.

Sob o argumento de “modernizar” e “desburocratizar”, o projeto aprovado permite que estados e municípios definam seus próprios critérios de licenciamento, sem seguir padrões mínimos nacionais. Para entidades como o Ministério Público Federal, o Ibama, o ICMBio e a Abrampa (Associação Brasileira de Membros do MP de Meio Ambiente), trata-se de um grave retrocesso jurídico e institucional.

Riscos para o país e o Cerrado mineiro

O Brasil, que já lidera rankings globais de desmatamento e assassinatos de defensores ambientais, poderá ver seus indicadores piorarem, segundo organizações socioambientais. O novo marco flexibiliza regras que até hoje impediam a degradação de áreas sensíveis — e que agora poderão ser exploradas com menor controle técnico e científico.

Especialistas alertam que a medida também contraria compromissos internacionais do país, como o Acordo de Paris e a Convenção sobre Diversidade Biológica. A aprovação em regime de urgência, sem diálogo com cientistas, povos tradicionais ou populações diretamente afetadas, é vista como sinal de desprezo à governança ambiental.

A repercussão foi imediata. Entidades civis já articulam ações para barrar o avanço da proposta no Senado ou, em última instância, pressionar por veto parcial por parte da Presidência da República. Também há expectativa de judicialização da nova lei junto ao Supremo Tribunal Federal, com base no princípio constitucional de vedação ao retrocesso ambiental.

Em municípios como Paracatu, no Noroeste mineiro, o impacto pode ser direto. A região do Cerrado já sofre com o desmatamento, uso descontrolado de agrotóxicos e pressão por expansão urbana. O enfraquecimento do licenciamento pode agravar problemas ambientais locais e comprometer as reservas de água e biodiversidade ainda existentes.

O que está em jogo

A decisão da Câmara revela, segundo analistas, a força de lobbies econômicos e interesses imediatistas. Deputados alinhados a setores da mineração, do agronegócio e da construção civil votaram em bloco a favor da medida. “Isso não é progresso, é devastação com aval institucional”, afirmam representantes de redes ambientais como o Instituto Socioambiental e o Observatório do Clima.

Para muitos, o que ocorreu na noite do dia 17 foi mais do que uma votação — foi um marco simbólico de ruptura com a política ambiental brasileira. E o silêncio pode ser cúmplice. “O meio ambiente não é uma pauta setorial, é a base da vida”, lembra um trecho da nota da Abrampa.

Se ainda há chance de reversão, ela virá da mobilização da sociedade civil, da pressão popular e da responsabilidade política de quem ocupa hoje os cargos de decisão. Como disse Gandhi, citado por ambientalistas durante os protestos: “A Terra fornece o suficiente para satisfazer as necessidades de todos os homens, mas não a ganância de todos os homens.”

Fontes e referências:

Agência Câmara de Notícias. Câmara aprova projeto que flexibiliza licenciamento ambiental. Acesso em 17/07/2025.

Abrampa — Associação Brasileira de Membros do Ministério Público de Meio Ambiente. Nota Técnica sobre o PL do Licenciamento Ambiental.

Instituto Socioambiental (ISA). Licenciamento ambiental: o que está em jogo com o novo projeto de lei.

Observatório do Clima. Retrocesso ambiental: o desmonte do licenciamento em curso.

Ministério Público Federal. Pareceres contrários ao PL 2.159/2021.

Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e Acordo de Paris — tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário.

Os Festivais de música de Paracatu pela linha do tempo

Por: Carlos Lima (*Arquivista)



Festival do Patrimônio Cultural 2025: Música, tradições e gastronomia

Houve um tempo aqui, nestes isolados sertões das Minas Gerais, que os festivais de música aconteciam em imponentes espaços destinados a apresentações teatrais e exibições de filmes. Isto mesmo, os Cine Teatros abrigavam, confortavelmente, o público espectador das mais diversas apresentações culturais e recreativas.



Gazeta de Paracatu: Anúncio convidava o público para espetáculo no Teatro Philodramático em 1893

Na raríssima edição de nº 95 do jornal A Gazeta de Paracatu, datada de 8 de abril de 1896, em sua página de nº 3, convidava-se o público a prestigiar o “deslumbrante festival em benefício da Igreja Matriz”, cujos espetáculos ocorreriam, naquele mesmo dia, no Glamuroso Teatro Philodramático, edificação exemplar com traços coloniais outrora presente no Largo do Rosário! As apresentações incluíam, dentre outras, o repertório da saudosa e afamada Corporação Musical Fraternidade.

Ricas fontes de pesquisa, a exemplo de jornais e fotografias, preservadas pela administração pública municipal aos auspícios do Arquivo Público de Paracatu, conduzem o leitor a uma emocionante e nostálgica viagem pelos pretéritos festi-



I Festival Regional da Canção Popular realizado no Cine Santo Antônio, em agosto de 1976

vais de música, por aqui sempre realizados com muita maestria e aprovação de todos, graças à união de forças entre sociedade civil, empresas e poder público.

Nessa linha do tempo, descobre-se o Primeiro Festival Regional da Canção Popular (I FRCP), que se realizara entre os dias 24 e 25 de julho de 1976, como bem o noticiou, em sua edição de nº 13, com data de 12 de agosto daquele mesmo ano, o Jornal de Paracatu (extinto), que também fora o organizador do majestoso evento realizado nas dependências do Cine Teatro Santo Antônio, ainda de pé no Largo da Igreja Matriz, porém, há alguns anos, sem exibir qualquer filme ou espetáculo para o qual fora projetado, inicialmente.



Cine Teatro Santo Antônio: Espaço sediou o I Festival Regional da Canção Popular, em 1976

Naquele esplêndido evento, patrocinado pela Prefeitura de Paracatu e por comerciantes locais, a então colunista Vânia Alves, destaca, na mesma edição do Jornal de Paracatu, à página 5, a classificação final, com o primeiro lugar para a canção “Lamento de trabalho”, com letra e música de Chico Damasceno e interpretação de Luís Gouveia Filho, o segundo lugar para “Fantoches” com letra, música e interpretação de Nelson Beu Luiz, e o terceiro lugar, para as canções “Saudades” e “Andanças” (empatadas), sendo a primeira de Alceu Tunes com interpretação de Paulo de Tarso e a segunda de Fernando Sant’Anna Rubinger e interpretada por João e Mazim.



Silvano Avelar e banda, no V Festival Regional da Canção Religiosa, promovido no Ginásio do Jôquei Clube em 1993

Dada a vocação cultural da cidade e sua pluralidade quanto aos gêneros musicais, realizar-se-ia, entre os dias 13 e 14 novembro de 1993, no Ginásio do Jôquei Clube, o Quinto Festival da Canção Religiosa de Paracatu, com o mérito de suscitar a criação de novos grupos voltados para músicas religiosas. Premiados, respectivamente em 1º, 2º e 3º lugar, o Grupo Novo da Igreja Presbiteriana, que interpretou a canção Pé na estrada (autoria de Rui Oliveira), Silvano Avelar e Banda, com a música Calendárias Brasileiras, Matias e Rosimary, com a canção Sal e Luz do Mundo, além destacar como melhor torcida “os Arautos do Rei”, noticiou, à época, o mesmo Jornal de Paracatu, em sua edição de nº 7, na página de mesmo número.

De olho num produto cultural que melhor posicionasse Paracatu no circuito dos festivais realizados durante o período do inverno, Prefeitura Municipal, Agência de Desenvolvimento Sustentável de Paracatu (ADESP) e Mineradora Kinross realizariam, a partir de agosto de 2014, como bem registrou neste Jornal O Lábaro, edição nº 79, pág. 6, um evento diversificado, com apresentações musicais, teatrais, folcló-

REQUERIMENTO DE LICENÇA

O Empreendedor GOLD RECOVERY BRASIL RECUPERACAO DE METAIS PRECIOSOS LTDA, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental – URA Noroeste de Minas licença ambiental concomitante, modalidade LAC1 para Reciclagem de plásticos com a utilização de processo de reciclagem a base de lavagem com água, Reciclagem ou regeneração de outros resíduos classe 2 (não-perigosos) não especificados, Reciclagem ou regeneração de outros resíduos classe 1 (perigosos) não especificados, Outras formas de destinação de resíduos não listadas ou não classificadas e Processamento ou reciclagem de sucata, no município de João Pinheiro /MG, Classe 4, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2025.05.04.003.0001610.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

O Empreendedor Henrique Nilton Aime, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental Noroeste de Minas – URA NOR, Licenciamento Ambiental Convencional – LAC2, em caráter de operação corretiva, para o empreendimento Fazenda Santo Antônio, Campina Verde, Galho Preto, Sarandi, Chapada da Barroca, Riacho Claro ou Braga, Nossa Senhora da Aparecida, Santa Catarina, Serra das Araras, Entre Meio e Fazenda Galho Preto, denominado lugar Menino, para as atividades de Culturas anuais, semiperenes e perenes e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muare, ovinos e caprinos, em regime extensivo; Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muare, ovinos e caprinos, em regime de confinamento; Silvicultura; Beneficiamento primário de produtos agrícolas: limpeza, lavagem, secagem, despulpamento, descasamento, classificação e/ou tratamento de sementes; Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas); Avicultura; Suinocultura; Códigos: G-01-03-1; G-02-07-0; G-02-08-9; G-01-03-2; G-04-01-4; G-01-01-5; G-02-02-1; G-02-04-6; no município de Arinos e Chapada Gaúcha, Estado de Minas Gerais, Classe 4, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2025.07.04.003.0002387. O requerente informa que o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), encontram-se à disposição dos interessados na forma digital pelo link https://drive.google.com/drive/folders/1nt6envSdxtKHqmdY9ZWbzoH6UzG1D01?usp=drive_link. Maiores informações acerca do requerimento para realização de Audiência Pública podem ser obtidas no <http://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/licenciamento/site/consulta-audiencia>.

ricas e muita gastronomia, o que resultaria no Primeiro Festival do Patrimônio Cultural, por sinal um grande sucesso de público, crítica e premiação. O show de abertura, no Largo da Jaqueira, ficaria por conta do cantor, compositor, instrumentista e cineasta Osvaldo Montenegro.



Portal do Festival do Patrimônio Cultural realizado entre os dias 9 e 13 de julho de 2025, na nostálgica Rua Goiás: Estrutura cresce e moderniza-se a cada ano

E como o patrimônio cultural promove-se, especialmente, ao perpetuar saberes e fazeres de um povo, a receita e o modo empregados no preparo do pão de queijo paracatuense ganhariam data própria, às vésperas do grande Festival, com a instituição do Dia Municipal do Pão de Queijo, comemorado aos 05 de julho de cada ano, graças à Lei nº 3.261/2016, de autoria da então Vereadora Marli Ribeiro. Diferentemente de outras culturas, a iguaria à base de polvilho doce, mesma quantidade de queijo e poucos ovos, é produzida com massa fria, portanto, não escaldada. E como forma de proporcionar ainda mais sabor a toda a festividade, no último dia 09, foram distribuídos, gratuitamente, no Largo do Rosário, 27 mil unidades do delicioso pãozinho.

O sentimento de pertencimento quanto à preservação do patrimônio histórico e a valorização das suas tradições culturais revelam uma nova e ao mesmo tempo secular Paracatu que tem no Festival do Patrimônio Cultural um produto diferenciado e sustentável, capaz de alavancar o turismo e a economia da cidade, de forma a gerar novas oportunidades de renda e lazer para a população.

(*) Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos no site paracatumemoria.wordpress.com e no Jornal O Lábaro.

REFERÊNCIA

A GAZETA de Paracatu, Paracatu, 8 Abr. 1896, p. 3
ALVES, Vânia. A cidade cantou e elegeu a sua música favorita. Jornal de Paracatu, Paracatu, Panorâmica, Ago. 1976, p. 1, 7.
FESTIVAL da Canção Religiosa revela novos talentos. Jornal de Paracatu, Paracatu, Nov. 1993. p. 7
1º FESTIVAL Cultura em Paracatu: Diversos festivais em um só. O Lábaro, Paracatu, Ago. 2014. p. 6



Festival Regional da Canção Popular realizado em 1983, no Cine Paracatu, no Largo do Rosário: No palco, o Grupo Sertões e Veredas interpretando as músicas “Andanças” e “Cheiro de Jasmim”



Só ter pena não resolve!

**Adote. Castre.
Denuncie maus tratos.**



**PREFEITURA
PARACATU**
O TRABALHO É A NOSSA FORÇA



**SECRETARIA DE
MEIO AMBIENTE**

Atenção cooperado(a)

O Sicoob Credicopa tem uma

**OFERTA
ESPECIAL**

para você!

Se você possui a maquininha Sipag e domicílio bancário na Credicopa você já tem direito a adquirir crédito* de

30 MIL REAIS

12x

Taxa Selic
+ 0,5% a.m.



OBS: CRÉDITO SUJEITO À ANÁLISE FINANCEIRA

Procure uma agência
do Sicoob Credicopa
e saiba mais informações!



SICOOB CREDICOPA

Cooperativa de Crédito